

Fernando Pessoa

**Na paz da noite, cheia de tanto durar,**

Na paz da noite, cheia de tanto durar,  
Dos livros que li,  
Que os li a sonhar, a mal meditar,  
Nem vendo que os vi,  
Ergo a cabeça [...] estonteada  
Do lido e do vão  
Do ler e vazio que há e fiz por noite acabada —  
Não no meu coração.

1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 181.